



## II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LETRAMENTO CULTURAL: PARA UMA AGENDA DE TRABALHO E INVESTIGAÇÃO

**José Afonso Chaves**  
Instituto Salesiano de Filosofia

#### RESUMO

O ensaio visa problematizar um possível lugar para o aprendizado da interpretação da criação artístico-cultural (letramento cultural) na formação do professor que se dá no curso de licenciatura, bem como em seu magistério que deve ser compreendido como tempo de formação permanente. Parte-se da idéia de que uma iniciação ao mundo das artes e o usufruto habitual por parte dos professores pode resultar em uma maior capacidade de leitura do mundo para os próprios professores, o que deve deixar conseqüências para o processo geral da educação. Não se advoga, aqui, uma perspectiva salvacionista da arte, como no passado muitos se empenharam em propor, como demonstra Terry Eagleton ao analisar o processo de introdução da literatura inglesa na escola britânica. Ao contrário, o texto persegue a possibilidade de um diálogo entre a educação formal e as artes a partir do entendimento de que todos têm direito à cultura e às artes, como endossam Marilena Chauí e Antonio Candido. Qual a razão, então, para que as artes quase não figurem no espaço escolar e muito menos na formação de professores? As últimas décadas, como nota a literatura sociológica e educacional, têm sido caracterizadas por uma retomada valorativa da cultura, tanto do ponto de vista das práticas sociais, quanto do ponto de vista epistemológico. Stuart Hall nos fala que ela passou a ter uma centralidade na organização do tecido social nas suas várias dimensões (práticas sociais). Fredric Jameson alude para a implementação de uma virada cultural e que esse fenômeno nos possibilita estabelecer uma leitura global das relações sociais desde a ótica do cultural (epistemológico). A escola também participa dessa virada cultural. Cada vez mais encontramos nos discursos e nas práticas um forte apelo para a tomada de iniciativas que ponham a cultura em um lugar de destaque. Percebe-se, que há uma retomada da cultura em sua dimensão antropológica, como um modo de vida. Isso é muito positivo, mas não basta, pois também temos a expressão da cultura como criação artística (literatura, música, teatro, cinema, dança, etc.). Desconfiamos que a escola tem muitas dificuldades em empreender esse diálogo entre formação humana e artes. Onde se encontra a dificuldade? Em muitos aspectos, certamente. Chamamos a atenção para a situação de um mediador importante do processo educativo: o professor. Qual a importância do letramento cultural em sua formação? Como essa formação vem ocorrendo? Quais os ganhos para o processo educativo? A idéia de letramento cultural remonta aos estudos que Richard Hoggart realizou em meados do século XX, procurando entender as práticas culturais da classe trabalhadora inglesa. De lá para cá, seu uso tem se intensificado. Em nosso entendimento, letramento cultural não significa um apego a uma política cultural elitista e nem a uma política cultural relativista, mas assenta-se no conceito de “cultura comum” proposto por Raymond Williams e que dialetiza as questões trazidas por ambas. O trabalho não quer ser conclusivo. Seu objetivo é problematizar a necessidade da discussão em torno da formação de professores e letramento cultural. Por isso, o texto se encerra insistindo no desafio de se desenhar uma agenda de trabalho (práticas) e de investigação acerca da contribuição que a arte possibilita à educação e da contribuição da educação para o letramento cultural e formação de públicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Letramento cultural. Cultura comum.